

## CIDADE, ESCRITA E MEMÓRIA: INSCRIÇÕES TIPOGRÁFICAS NAS FACHADAS DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS DE PELOTAS/RS

ROGER LANGONE LEAL<sup>1</sup>; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rogerlangone@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre do desenvolvimento de dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas que reflete sobre a escrita presente na arquitetura urbana de Pelotas enquanto potência de memória social e patrimônio cultural.

A cidade é um lugar de experiência, concentra referências de tempo e espaço e, nela, identidade e memória material e imaterial. Segundo KINNEIR (1980), designer gráfico e tipógrafo, a maioria de nós considera o ambiente que nos rodeia como algo pronto. Nossos olhares tratam a maioria das coisas ao nosso redor, tais como árvores, janelas e objetos familiares, com atenção vaga. Entretanto, algumas são percebidas com maior atenção, pois nos afetam, porque significam algo, e a escrita presente no ambiente urbano, nas ruas, faz parte desta categoria.

A maioria das palavras no ambiente urbano é efêmera. Exemplos disso são o graffiti, as pichações e as placas comerciais. Mas nem todas as mensagens escritas pela cidade assim o são. Algumas podem ser mais perenes, quando esculpidas em pedra ou grafadas nos mesmos materiais que revestem as fachadas dos prédios, por exemplo, e, por isso, muitas vezes, podem resistir ao passar dos anos.

Em consonância com Kinneir, a designer gráfica e pesquisadora da tipografia aplicada no ambiente urbano Priscila Farias diz que “as letras e números que encontramos no ambiente urbano podem ser entendidos como parte do discurso identitário e comunicativo da cidade” (FARIAS, 2007, p. 2). Tais manifestações da escrita no espaço urbano, portanto, podem nos relatar tanto sobre como esses caracteres eram ou são tratados em determinado espaço, quanto levar ao entendimento do próprio espaço.

Esta escrita presente nos monumentos urbanos, conforme expõe CHOAY (2006, p. 63), a respeito do pensamento dos antiquários do século XV em relação aos monumentos antigos, não mente sobre o passado, fornecendo informações originais sobre sua época: “Desde que seja interpretado de modo conveniente, o testemunho das antiguidades é superior ao do discurso, tanto por sua confiabilidade quanto pela natureza de sua mensagem”.

Com o intuito de entender esse testemunho em potencial, está sendo realizado um inventário das escritas nas fachadas dos imóveis históricos produzidas entre 1850 e 1930, primeiro e segundo períodos da arquitetura eclética em Pelotas, segundo SCHLEE (1993), presentes nas Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural estabelecidas pela Lei Municipal nº 4568/200, que possibilitará, então, construir uma abordagem da memória tipográfica de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada e com objetivo exploratório, cujos procedimentos são pesquisa bibliográfica e documental, com coleta de dados primários realizada no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, distante 250 km da capital do Estado, com área de 1.610,09 km<sup>2</sup> e população de 328.275 habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2010).

As etapas metodológicas seguem os passos propostos por LOPES (2004) para a pesquisa científica em comunicação, a saber: definição do objeto, observação, descrição e interpretação. E os seguem em consonância com o processo de trabalho proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2000) – IPHAN – para o Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC –, que é composto pelas etapas de levantamento preliminar, identificação e documentação.

A definição do objeto de estudo foi realizada por meio da classificação proposta por GOUVEIA et al (2009) para o que as autoras chamam de inscrições tipográficas. Dessa maneira, das manifestações de escrita usualmente encontradas no ambiente urbano, foram selecionadas as arquitetônicas: inscrições perenes, usualmente construídas junto com a edificação, como o número ou nome de um prédio, e feitas no mesmo material de acabamento da fachada. A opção por esta categoria se deu em função de seu caráter mais perene e, portanto, de rastreabilidade mais fácil para definição do período no qual foi realizada.

A observação foi levada a cabo pelo mapeamento dos exemplares de escrita por meio de pesquisa *in loco* e através da ferramenta de visualização Google Street View<sup>1</sup>, que permite a visualização de imagens panorâmicas em 360° na horizontal e 290° na vertical de determinados lugares do mundo ao nível do chão (WIKIPEDIA, 2017) para posterior levantamento fotográfico digital da escrita arquitetônica, enquanto a descrição está sendo realizada pelo preenchimento de fichas catalográficas, com método adaptado dos modelos de catalogação propostos por SALOMON (2009) e DELBOUX (2013) para as inscrições arquitetônicas, assim como também dos modelos disponibilizados pelo IPHAN (2000) para o INRC.

A análise dos resultados será feita segundo os critérios estabelecidos por Baines e Dixon (2008) – material, escala, contexto e forma – para avaliação da aplicação de tipografia em arquitetura. Para que se possam estabelecer relações entre a escrita arquitetônica e o contexto urbano no qual se situam serão usadas tabelas com elementos selecionados das fachadas arquitetônicas para comparação formal com os caracteres.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A convergência das etapas metodológicas propostas pelo IPHAN (2000) para o INRC com os passos propostos por Lopes (2004) para a pesquisa científica em comunicação tem possibilitado o trânsito do presente trabalho em duas das esferas em que ele ocorre: o campo do *design* e o da memória social e do patrimônio cultural.

A etapa de levantamento preliminar, como preconizada pelo IPHAN, envolve a “tomada de decisão a respeito da delimitação do sítio a ser inventariado, [...] sua

<sup>1</sup> Disponível em [maps.google.com.br](http://maps.google.com.br)

subdivisão em localidades [...] e [...] reunião e sistematização das informações inicialmente disponíveis sobre o sítio considerado" (IPHAN, 2000, p. 36), corresponde aos passos, defendidos por Lopes (2004), de definição do objeto (problema de pesquisa, quadro teórico de referências e hipóteses) e de observação (amostragem e técnicas de coleta), pois elas visam estabelecer um recorte tanto teórico quanto geográfico do objeto de pesquisa, além de estabelecer as formas de coleta das informações.

O mesmo acontece com as etapas de descrição e interpretação (LOPES, 2004) e de identificação (IPHAN, 2000), já que a última é definida pelo Instituto como composta por três etapas: descrição sistemática e tipificação das ocorrências, mapeamento das relações entre os bens da amostra e identificação de seus aspectos de formação.

Dessa forma, como um dos resultados parciais, tem-se o estabelecimento de um processo de catalogação que pode servir a outros trabalhos que procurem tratar a escrita presente em obras arquitetônicas como patrimônio cultural levando em consideração aspectos técnicos relativos à tipografia.

O trabalho encontra-se no estágio de finalização da catalogação, com o levantamento fotográfico concluído, sendo empreendida atualmente a organização do inventário e também organizadas as formas de publicação destes dados em plataformas *online* que possibilitem a consulta pública das informações reunidas.

Tendo em vista a necessidade de conferência de dados de catalogação para inclusão definitiva de algumas inscrições na amostra, que tem um limite temporal definido, a amostra atual é composta por cento e oitenta e quatro manifestações de escrita em arquitetura, sendo setenta e três inscrições nominativas, sessenta e sete datas de construção dos imóveis, vinte e seis monogramas das famílias proprietárias, quinze lemas ou referências à área de atuação da instituição e três epígrafes com dados dos construtores ou projetistas e/ou honoríficas.

#### 4. CONCLUSÕES

A combinação das metodologias de inventário preconizadas pelo IPHAN (2000) com os métodos utilizados por SALOMON (2009) e DELBOUX (2013) para registro da escrita presente no ambiente urbano mostrou-se produtiva por alinhar rigor metodológico no levantamento do objeto de estudo às formas contemporâneas de disponibilização dos dados em plataformas digitais de fácil acesso, considerando também as especificidades do objeto de estudo, a tipografia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAINES, P.; DIXON, C. **Signs: Lettering in the Environment**. Londres: Lawrence King, 2008.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.

D'ELBOUX, J. R. **Tipografia como elemento arquitetônico no art déco paulistano: uma investigação acerca do papel da tipografia como elemento ornamental e comunicativo, na arquitetura da cidade de São Paulo entre os anos de 1928 a 1954**. 2013. 300p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

FARIAS, P. L.; GOUVEIA, A. P. S.; PEREIRA, A. L. T. ; BARREIROS, G. G. Paisagens tipográficas - lendo as letras nas cidades. **InfoDesign**, v. 4, n.1, p. 1-12, 2007.

GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L.; GATTO, P. S. Letters and cities: reading the urban environment with the help of perception theories. **Visual Communication**, v. 8, n. 3, p. 339-348, 2009.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação**. Brasília: 2000. 156p.

KINNEIR, J. **Words and buildings, the art and practice of public lettering**. London: Architectural Press, 1980.

LOPES, M. I. V. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v.27, n.1, p. 13-39, 2004.

Prefeitura Municipal de Pelotas. Dados Gerais. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SALOMON, A. X.; GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L. Fichas de pesquisa de campo para estudo da tipografia nominativa na arquitetura carioca. **InfoDesign**, v.6, n.2, p. 7-16, 2009.

SCHLEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. 215 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

WIKIPEDIA. **Google Street View**. Acessado em 11 out. 2017. Online. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Street\\_View](https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Street_View)